



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

## PROJETO DE LEI N°. 91 /2019

**Súmula: Dá o nome de Fidelis Franco Bueno, à Sede do Centro de Informações Turísticas, situada no Parque Takeshi Maeda, Município de Castro.**

**Art. 1º.** Dá o nome de Fidelis Franco Bueno, à Sede do Centro de Informações Turísticas, situada no Parque Takeshi Maeda, Município de Castro.

**Art. 2º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Castro, em 26 de Agosto de 2019.

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "Joel Elias Fadel".

**JOEL ELIAS FADEL**  
Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL**

Secretaria

Protocolado Sob N° 622/2019  
Em 26 de Agosto de 2019  
As 17:35 hs. Ass: JEF



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

## JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei pretende denominar Sede do Centro de Informações Turísticas do Município de Castro, situada no Parque Takesi Maeda, homenageando pessoa que morava no Município como mostra o Histórico a seguir:

Fidelis Franco Bueno nasceu em 26 de Janeiro de 1928. Filho de Licínio Gonçalves Pereira Bueno e Leonete Franco Bueno.

Passou a infância na Fazenda dos Órfãos onde fez o curso primário tendo como professoras suas irmãs Idalina e Leoni e sua mãe Leonete.

Com 12 anos de idade veio morar na cidade, fez a prova de admissão para estudar no Ginásio Santa Cruz, concluiu a primeira serie e em seguida mudou-se para em Jacarezinho onde estudou no Ginásio Rui Barbosa.

Aos 17 anos, Fidelis foi para Escola Técnica de Aviação do Ministério da Aeronáutica em São Paulo, onde se formou em mecânico de avião e motor, graduado como Terceiro Sargento da Aeronáutica engajou no serviço militar e trabalhou por 10 meses na função.

Fidelis cursou o segundo grau no Atheneu São Luiz e no MABE (Moderna Associação Brasileira de Ensino), no Rio de Janeiro-RJ.

Em 1947 ingressou na PANAIR DO BRASIL, companhia aérea em que trabalhou como mecânico de avião e foi promovido a Mecânico de vôo, trabalhando em aeronaves comerciais e em vôos internacionais.

Entrou para a faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de Guanabara (RJ). Foi diretor da Escola de Aperfeiçoamento e Preparação de Aviação Civil (RJ) durante cinco anos.

Quando a PANAIR fechou, Fidelis foi morar no Uruguai um ano e meio, exercendo a função de Mecânico de Vôo na empresa aérea CAUSA (Companhia Aeronáutica Uruguaia S.A.).

Em 1967, após ter ido trabalhar na Alemanha, voltou para Castro e comprou a Fazenda do Bugre.

Em 1969, foi para Sorocaba fazer curso de Piloto Agrícola na CAVAG (Curso de Aviação Agrícola), apos o curso retornou para Castro para trabalhar como piloto agrícola na

Fazenda do Sr. Tadau Kimura, região de Ponta Grossa, com um avião SESSNA AGWAGON, aonde veio sofrer um acidente aéreo com perda total daeronave e queimaduras em mais de cinqüenta por cento do corpo.

Ficou em recuperação nos Hospitais de Ponta Grossa, Curitiba e Rio de Janeiro, durante quatro anos onde escreveu seu primeiro livro “O Ultimo Vôo”, Fidélis ditava e sua irmã Leoni escrevia.

Ao ter alta do centro reabilitador seu propósito era realizar três tarefas: voltar a trabalhar no meio rural, continuar suas pesquisas literárias e constituir família. E, felizmente todas as tarefas foram cumpridas com êxito.

Saiu do hospital em outubro de 1974, retornou para Castro conheceu o Sr. Rogério Mainardes e juntos fundaram o Jornal “O Bravo”.

Casou-se com Maria da Graça Carneiro Milleo com quem teve quatro filhos Karina, Diego Lucas e Taiana.

Além de sua contribuição na área da educação e da aviação outro grande destaque é para seu talento como escritor, tendo lançado diversos livros técnicos e aviação além de outros como: “O Último Vôo”, “Geografia Tropeira” e Porto das Tropas, influenciado pelas histórias de tropeiros contadas pelo avô, pai e tios.

No Livro ‘Porto das Tropas’, o leitor pode descobrir um pouco mais sobre os aspectos históricos e geográficos de Castro e também sobre a cultura popular que enriquece a cidade.

“O livro é baseado em pesquisa documental e também nos causos contados por várias pessoas.

Na área cultural, destacou-se como participante de entidades filantrópicas e culturais, além de ser colaborador em várias publicações, como A Escada, Aviação e Aeronáutica, A Bússola, Desafio Hoje e Etapa, além dos jornais O Estado do Paraná, Castro Jornal, Folha do Iapó, Jornal do Iapó, Jornal de Castro, Cambuí, O Bravo e Página Um.

Fidelis era um apaixonado pela história de Castro, sobre sua origem e sua gente, um dedicado pesquisador da história de Castro.

“Castro foi formada por muitas etnias; é um município rico: em pessoas, em diversidade cultural, econômica, e isso rende tantas e tantas histórias” dizia.

“Através de crônicas, procuro apresentar um pouco da criatividade do nosso povo que, com a cuia de chimarrão na mão, gosta tanto de um causo bem contado”, explicava Fidelis.

E, ele também fazia questão de explicar o porquê do título de sua obra. “Castro nasceu com a chuva que enchia o Rio Iapó, cujo nome significa ‘rio que alaga’, e impedia a passagem das tropas. O tropeiro então apeava, acendia o fogo, tomava chimarrão, comia um assado, tocava viola e, assim a cidade se formou”, completava o autor, neto e filho de tropeiros.

Lançou ainda a obra “Historiadores de Castro”, onde biografou Ony Borba, José Pedro

Novaes Rosas e a sua própria autobiografia.

Reconhecido por sua atividade literária, Fidélis ocupava a cadeira nº32 da Academia de Letras dos Campos Gerais.

Destacou-se pela luta na preservação ambiental criando a ONG Defesa e na esfera cultural, se destacou no apoio ao Museu do Tropeiro.

Recebeu ainda o diploma e medalha de prata - República do Líbano, diploma Personalidade Ecológica, Honra ao Mérito Sociedade Educacional 1890, comenda Centro Castrense de Curitiba, título de Cidadão Benemérito de Castro, entre outros.

*Um povo sem história é um povo sem memória. Essa afirmação, mais que um dito já popular, é também uma verdade histórica. Muitas expressões, teorias, crenças são reflexo do que ocorreu antes de chegarmos onde estamos.*

Por essas razões, entendemos merecida a homenagem ora proposta.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 22 de agosto de 2.019.



**JOEL ELIAS FADEL**  
**Vereador**